

011

**A ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS LEXICAIS ACRESCIDAS DE ENCLÍTICAS EM LATIM.**

*Amanda Duarte Blanco, Laura Rosane Quednau (orient.)* (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras, UFRGS).

Este trabalho trata do acento em combinações com a partícula enclítica –que na língua latina. Segundo alguns gramáticos latinos, não importa a quantidade da sílaba que precede a enclítica pois, independentemente de esta ser longa ou breve, o acento sempre recairá sobre ela. Outros, entretanto, acreditam que o acento dessas combinações segue a regra geral do acento em Latim, de acordo com a qual a quantidade da penúltima sílaba (no caso, a sílaba que precede o –que) é fator essencial para a acentuação: se esta for longa, o acento recairá sobre ela; se for breve, o acento recairá sobre a imediatamente anterior (ou seja, a antepenúltima). Nossa proposta segue essa última perspectiva: a quantidade da sílaba que precede a enclítica é determinante para a acentuação das combinações de palavras lexicais com enclíticas. Para tanto, utilizamos poemas de autores latinos clássicos, como Horácio e Catulo para realizar a coleta do corpus. A partir dos versos selecionados, os quais continham alguma palavra lexical acrescida de –que, escandimos e observamos onde recaía o acento da palavra. Assim, contrastamos o acento conferido pelo verso à combinação com a enclítica e o acento original da palavra lexical isolada. Por exemplo, no Livro I, de Horácio, encontramos a palavra *metaque* (ode I, verso 4), que corrobora nossa proposta: a penúltima sílaba é breve; portanto, o acento recai sobre a anterior, ou seja, a antepenúltima da palavra. Os resultados obtidos até o momento, portanto, confirmam a importância da quantidade da penúltima sílaba na acentuação das palavras acrescidas das enclíticas. (FAPERGS/IC).